

## A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS PARA ATUAÇÃO EM CATÁSTROFES E SUA RELEVÂNCIA PARA A GARANTIA DA SAÚDE PÚBLICA

Ingrid Brandão Machado<sup>1\*</sup>, Camilla Larissa de Souza Maia<sup>1</sup>, Débora de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Leticia Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Bianca Jennifer Domingues Sacramento<sup>1</sup>, Arthur Duarte Louredo<sup>1</sup>, e Isabella Cristina Souza Félix<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: ingridbm@vetufmg.edu.br

### INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, é fatídico que catástrofes irão acontecer, mesmo que de forma imprevisível, sem a possibilidade de determinar o momento, o local e suas características<sup>1</sup>. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define como catástrofe qualquer acontecimento que cause estragos, desestabilização econômica, perda de vidas humanas e deterioração de saúde, a uma escala tal, que justifique uma mobilização excepcional de auxílios vindos de fora da comunidade e da zona atingida e enfatiza o elemento específico da Medicina de Catástrofe: a insuficiência temporária de recursos para responder às necessidades locais<sup>1,2,3</sup>.

Assim, de acordo com o conceito de Saúde Única, isto é, uma abordagem de integração entre saúde humana, animal e meio ambiente, o médico veterinário é um profissional de suma importância nas operações de socorro, planejamento e definição de estratégias nas ocasiões das catástrofes, visto que sua formação lhe permite atuar em áreas únicas e inerentes à profissão<sup>4,5</sup>. Todavia, a Medicina Veterinária de Catástrofes ainda é incipiente no Brasil, o qual está amplamente sujeito a sofrer com desastres de origem natural ou antropogênica, principalmente relacionado a incêndios, enchentes e deslizamentos de terra<sup>6</sup>, que afetam tanto os seres humanos, quanto os animais de produção e de companhia, além do meio ambiente e da fauna silvestre<sup>5</sup>.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a importância da capacitação de médicos veterinários para a atuação em catástrofes e desastres ambientais, ressaltando a atuação desse profissional na garantia da saúde pública.

### METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio de informações reunidas por um compilado de revisões, resumos e artigos científicos publicados entre 2016 e 2022. Essas informações foram obtidas por meio das plataformas de pesquisa Google Acadêmico e SciELO.

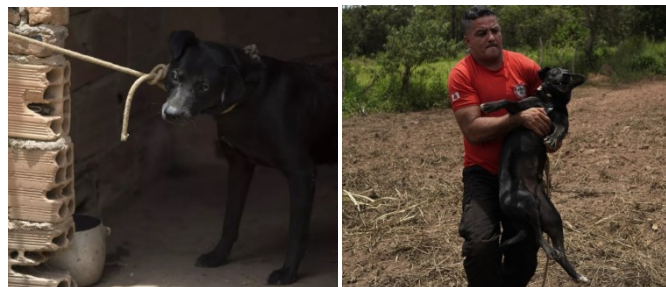
Palavras-chave: Desastre ambiental; resgate técnico; plano de ação; bem-estar animal.

### RESUMO DE TEMA

Após 33 anos do episódio do rompimento da primeira barragem no estado de Minas Gerais e do maior desastre ambiental da história mundial em 2015 (Samarco – Mariana, MG), o qual se tornou um marco histórico para as mudanças nas legislações ligadas às atividades de mineração, ainda não houve um progresso da Medicina Veterinária Tática, de Desastres e Catástrofes no Brasil<sup>1</sup>. Embora as catástrofes de origem natural ou antropogênica sejam fenômenos imprevisíveis, existem padrões que se repetem e que podem prever as necessidades que irão surgir, principalmente no que tange à assistência médica veterinária aos animais e o modo como essas irão evoluir. Sob esse viés, o apoio veterinário aos animais afetados partirá sempre de uma avaliação que detecte as necessidades locais, e para que seja o mais adequado, terá necessariamente que haver uma adaptação logística e das equipes envolvidas<sup>1,3</sup>.

Nos desastres, frequentemente ocorre a ruptura da relação homem-animal<sup>1</sup>, uma vez que, na maioria dos casos, por motivos econômicos, éticos, emocionais e ambientais<sup>3</sup>, é negada a evacuação conjunta dos animais com os seus tutores (Figura 1 A e B), o que ocasiona a eventual morte ou perda do animal<sup>1</sup>. Todavia, deve vingar o imperativo moral de salvá-los, protegendo igualmente os seus tutores do peso emocional associado à perda<sup>3</sup>. Desse modo, ressalta-se a importância de definir um plano de ação de contingência para a ocorrência de catástrofes e desastres ambientais, pensando também no resgate e na assistência aos animais atingidos. Assim, além de considerar a senescência dos animais, essas ações também geram benefícios na

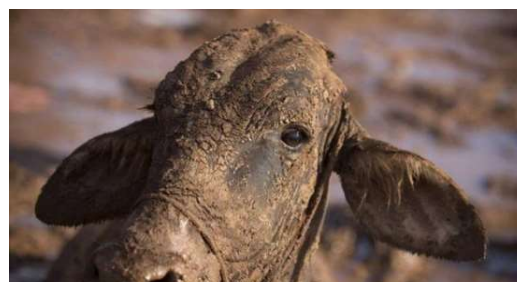
recuperação psicológica das vítimas humanas e na garantia da subsistência das comunidades rurais<sup>6</sup>.

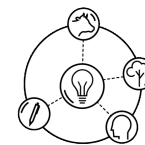


**Figura 1 A e B:** Resgate de um cão que estava amarrado em uma propriedade depois do rompimento da barragem sendo realizado por um voluntário (bombeiro civil) Brumadinho, MG, Brasil. Fonte: Machado, A. & Correa, L. Portal G1. (2019)

Os planos são imprescindíveis para orientar as ações da gestão pública, evitando os impactos gerados nas áreas afetadas, por meio de medidas preventivas e de resposta adequadas a cada situação<sup>2</sup>. Em situações de desastres e emergências, a intervenção é composta por três etapas: preventiva, emergencial e pós-emergencial<sup>3</sup>. De acordo com o Plano de Contingência de Desastres para Animais em Situação de Emergência no Estado de Minas Gerais, a fase preventiva, também conhecida como pré-desastre, consiste nas medidas efetivas adotadas para prevenir e preparar a população para o possível incidente<sup>2</sup>, de forma a reduzir a probabilidade de ocorrência de desastres e/ou amenizar as consequências que o mesmo terá<sup>3</sup>. A fase emergencial, por sua vez, exige rapidez de resposta, a qual deve ser intensa e especializada<sup>5</sup>, consistindo na adoção de medidas para diminuir os efeitos ocasionados pelo desastre ou catástrofe. Nesse período se dá ênfase à magnitude do problema, espécies e número de animais afetados, taxa de mortalidade e morbidade, tipos de lesões e doenças, danos às infraestruturas que alojavam os animais, além da qualidade e fornecimento de comida e água<sup>2</sup>. Por fim, a fase pós-emergencial pode ser dividida em recuperação, reabilitação e devolução/adoção dos animais<sup>2</sup>.

A capacitação do médico veterinário para a atuação em catástrofes é indispensável para os planos de ação e contingência, de forma a organizar e apoiar o resgate e a evacuação animal, além de propiciar a instalação de pontos de triagem de animais feridos e doentes que possam ser tratados localmente ou transportados para centros de apoio e alojamentos temporários<sup>3</sup>. Ademais, deve-se considerar a prática de eutanásia aos animais que dela necessitam (Figura 2), sendo esse caracterizado, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), como um procedimento clínico de responsabilidade compete privativamente ao médico veterinário, o qual deve ser realizado de forma científica e tecnicamente regulamentada, com métodos que atendam aos princípios de bem-estar animal<sup>1</sup>.





**Figura 2:** Imagem de um bovino em Córrego do Feijão que passou por procedimento de eutanásia 72 horas após o desastre, Brumadinho, MG, Brasil. Fonte: Foletto, M.– Portal de notícias o globo. (2019).

É fundamental ressaltar que os médicos veterinários desempenham um papel crucial na gestão das enfermidades transmissíveis aos animais e aos seres humanos, contribuindo para a preservação da saúde pública por meio do controle das zoonoses<sup>5</sup>. Assim, em casos de desastres ou catástrofes, além de atuar na manipulação e eliminação sanitária de animais lesionados ou mortos, sua responsabilidade profissional também abrange a execução de inspeções, controle microbiológico e verificação constante da qualidade de produtos de origem animal, pensando em assegurar a integridade sanitária e a segurança alimentar<sup>5</sup>. Além disso, também realizam o controle de cães e outros animais domésticos errantes e abandonados, que podem gerar problemas relacionados à segurança, ao excesso de barulho e à limpeza urbana, devido a presença de fezes, urina e resíduos orgânicos em via pública, uma vez que devido à ausência de alimento, esses animais tendem a mexer no lixo<sup>2,5</sup>.

Outro ponto importante a ser exposto é o apoio médico-veterinário aos cães que participam das operações de busca e salvamento, contribuindo para uma rápida detecção e resgate de vítimas humanas, graças a sua grande capacidade olfativa<sup>1</sup> (**Figura 3 A e B**). Sob treinamento adequado, os cães podem desempenhar a atividade de busca e resgate melhor que alguns equipamentos, que são baseados na ampliação de sons das vítimas ou em sensores de calor, os quais são úteis com vítimas vivas, mas não funcionam com vítimas inconscientes, muito afastadas da superfície ou muito presas aos destroços<sup>7</sup>. Os cães, entretanto, podem localizar e indicar o local utilizando a olfação, mesmo se tratando de vítimas inconscientes e distantes da superfície<sup>7</sup>. Esses animais estão expostos a fatores físicos e químicos que podem prejudicar sua performance e colocar suas vidas em risco. Portanto, há a necessidade oferecer uma estrutura de apoio, constituída por médico veterinários e demais voluntários, que possam dar respostas de forma rápida em termos clínicos e/ou cirúrgicos a tais animais, que são indispensáveis ao sucesso na busca de vítimas de desastres<sup>1</sup>.



**Figura 3 A e B:** Cão farejador e equipe de resgate procuram possíveis vítimas em meio à lama, 100 dias após o rompimento da barragem localizada na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho MG, Brasil. Fonte: Douglas Magno/AFP. Portal G1. (2019)

Sob os princípios da Saúde Única, também é função do médico veterinário atuar junto a ambientalistas, biólogos, agrônomos e diversos outros profissionais, a fim de evitar futuras catástrofes ambientais e tentar recuperar algumas condições perdidas por anos e anos de exploração do meio ambiente<sup>8</sup>. Esse trabalho é feito por meio de ações diretas, atuando na contenção e controle de danos de catástrofes que já aconteceram, realizando estudos sobre a influência que a perda de habitat que animais silvestres podem ter na sociedade, e indiretamente promovendo ações de conscientização da população acerca desses assuntos. Isso é importante pois as espécies animais e a maneira como elas convivem são indicadores da saúde ambiental de determinada região, e cabe ao médico veterinário que atua nessa área manejar, estudar e entender a relação existente a fim de se corrigir erros e evitar futuras catástrofes<sup>8</sup>.

Ressalta-se que mediante a ocorrência de eventos catastróficos, a atuação diligente dos médicos veterinários se torna crucial para o bem-estar coletivo, abrangendo desde o suporte clínico aos animais afetados até o controle de zoonoses e doenças emergentes, contribuindo assim para a garantia da saúde pública e para a promoção de um ambiente saudável e equilibrado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, M. V. **Medicina veterinária de mega catástrofes no Brasil: história e despreparo repetidos**. PUBVET v.13, n.6, a344, p.1-7, Jun., 2019.
2. BASTOS, A. L. F. et al. **Nota Técnica: Plano de Contingência de Desastres para Animais em Situação de Emergência no Estado De Minas Gerais**. Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC). 24 p. Jan., 2022.
3. SOUZA, M. V. **Medicina veterinária de desastres e catástrofes: plano de ação**. PUBVET v.13, n.10, a429, p.1-7, Out. 2019.7
4. GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, B. C. de. **Saúde única: o conceito abrangente e definitivo**. Anuário Leite. p. 36-37, 2021.
5. SOUZA, M. V. **Medicina veterinária de catástrofes (Veterinary medicine of catastrophes)**. Sinapse Múltipla, 6(1), p. 90-92, Jul., 2017.
6. ARRUDA, E. C. et al. **Plano de Ação para Resgate de Animais em Desastres Ambientais**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP.. v. 13, n. 3, p. 68. Jan., 2016.
7. PINTO, M. A. de O.; LIMA, P. I. A. **Emprego de Cães de Resgate: Proposta de implantação no Batalhão de Busca e Salvamento do Estado do Maranhão**. (2017) 62 p. Segurança Pública e do Trabalho - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, MA., 2017.
8. ALVES, Murilo Carneiro Ribeiro. **Atuação do Médico Veterinário em Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária**. (2022). 19 p. Medicina Veterinária Preventiva - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP., 2022.

APOIO:

UFMG

